**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**LÁ VEM ELE: UMA ETNOGRAFIA SENSORIAL NA LINHA 901/CIDADE NOVA 5 - MUNDURUCUS**

**Marcelo Amador de Oliveira Dias[[1]](#footnote-0)**

**Marina Ramos Neves de Castro[[2]](#footnote-1)**

**RESUMO**

O presente artigo se propõe a compreender as sociabilidades produzidas nas viagens de ônibus da linha “901”, Cidade Nova 5 - Mundurucus, na Região Metropolitana de Belém (RMB). Como suporte metodológico utilizamos a observação participante, as entrevistas livres e semi-direcionadas, tendo os usuários dessa linha como nossos interlocutores. Para alcançarmos nosso objetivo, nos propomos a etnografar essas vivências e experiências, construindo uma narrativa sobre o estar no mundo dos usuários da linha 901. Para compreender os processos de sociabilidade produzidos nas viagens de ônibus, este artigo fundamenta-se nos pensamentos de Simmel (2006) e Castro (2024). A partir de Simmel, exploramos como as relações interpessoais se formam e se mantêm em espaços públicos de locomoção, como os ônibus. Já Castro contribui ao trazer a perspectiva sensorial para a construção da pesquisa. Dessa maneira, o enfoque está em compreender a complexidade das sociabilidades que emergem nesses trajetos diários.

**Palavras-chave:**  Ônibus. Sociabilidades. Etnografia. Sensorialidades.

**1. INTRODUÇÃO**

O artigo se inicia destacando o ato do autor de estar acompanhando Dona Silmara, uma usuária da linha 901, em um ponto de ônibus, descrevendo desde a espera até a interação durante o embarque. A pesquisa se desenvolveu a partir da hipótese de que as viagens de ônibus são espaços ricos de sociabilidade, onde relações interpessoais efêmeras são formadas e desfeitas de maneira constante. O autor fundamentou sua análise nas teorias de Georg Simmel, que aborda a vida urbana como uma rede de interações superficiais, porém significativas, e nos aportes de Marina Castro sobre a etnografia sensorial.

A principal metodologia utilizada no artigo foi a observação participante, complementada por entrevistas livres e semi-direcionadas com os passageiros da linha 901. A proposta central do trabalho foi tentar compreender as dinâmicas de sociabilidade que ocorrem nesse espaço público específico, precisamente em deslocamentos na mencionada linha. Utilizando Simmel, para quem a vida urbana é caracterizada por uma rede de encontros breves e fragmentados que, apesar de sua superficialidade, são fundamentais na formação de intersubjetividades modernas (1973, p. 15), o autor buscou construir uma narrativa detalhada, descritiva e sensível sobre as vivências dos usuários da linha de ônibus, com o objetivo de revelar aspectos sutis, mas significativos, das interações que ocorrem durante as viagens.

A etnografia sensorial, abordagem que norteou o trabalho, considera não apenas as interações sociais e os comportamentos visíveis, mas também as experiências sensoriais dos passageiros, como sons, cheiros, toques e movimentos, as chamadas sensações sinestésicas. Essa abordagem foi fundamental para captar os meandros e nuances das sociabilidades que emergem no interior do ônibus. Para embasar teoricamente a análise, o autor recorreu às teorias de Georg Simmel, Marina Castro e Sarah Pink, que fornecem uma literatura extensa para compreender as relações interpessoais e as práticas de comunicação intersensorial em contextos urbanos.

**2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

Os transportes públicos, especialmente os ônibus, são ambientes onde as pessoas são forçadas a compartilhar espaço e tempo com outras, o que pode gerar uma série de interações sociais e experiências sensoriais. Embora essas interações sejam frequentemente efêmeras e superficiais, elas desempenham um papel importante na formação de laços sociais temporários e na construção da vida urbana.

O bairro Cidade Nova, origem da linha 901, “Cidade Nova 5 - Mundurucus”, é um dos maiores bairros da Região Metropolitana de Belém, com milhares de moradores que precisam se deslocar de Ananindeua para a capital, Belém. A linha 901, especificamente, possui 98 paradas e percorre grandes trechos em ambos os municípios. É nesse ambiente que o autor realizou o campo da pesquisa, imergindo-se nas viagens diárias dos passageiros para entender como essas sociabilidades se manifestam.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os exemplos apresentados durante este trabalho e outros tantos que poderiam estar incluídos, evidenciam que a experiência sensorial num ônibus não se limita apenas ao espaço físico, ao ambiente, mas também pode envolver uma dinâmica e relação intrínseca de comunicação entre corpos, objetos e sentidos. Como argumenta Pink (2008), a etnografia sensorial permite compreender essa complexa relação, possibilitando desenvolver um olhar mais atento às maneiras como vivenciamos e moldamos os espaços cotidianos por meio/a partir dos sentidos.

Da mesma forma, observo que, ainda que não sejam totalmente percebidos pelos indivíduos em interação, são produzidos elementos sensoriais que integram os processos sociais comunicativos. As relações estabelecidas e praticadas dentro da linha 901 estão permeadas pela comunicação intersensorial, ou seja, “pela comunicação através da qual os sentidos são agentes fundamentais para sua realização” (Castro, 2021).

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CASTRO, M. R. N. AS formas sociais do gosto: sensorialidades e sensibilidades na feira do Guamá. Curitiba: Appris, 2024. CHAGAS, R.C.T.A;

CASTRO, M.R.N.; COSTA, A.C. Visualidades sociopolíticas de resistência na Amazônia: uma etnografia on foot das lutas das mulheres e feministas nas ruas de Belém do Pará. In: PINTO-COELHO, Zara; BRANDÃO, Ana Maria; MOTA-RIBEIRO, Silvana (Org.), Do poder político e discursivo das imagens de protestos feministas. Ed. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho, 2021, pp. 87 a 115.

GOFFMAN, E. (2018). A Representação do Eu na Vida Cotidiana (18ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

HARAWAY, D. (1988). Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and the Privilege of Partial Perspective. Feminist Studies, v. 14.

HOWES, D. (ed.). 2005. Empire of the Senses: The Sensual Culture Reader. Oxford: Berg.

INGOLD, T. Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, 2015. INGOLD, T. “Pare, Olhe, Escute! Visão, Audição e Movimento Humano”. Ponto Urbe [Online], v. 3: 1-53. https://doi.org/10.4000/pontourbe.1925 PALLASMAA, Juhani. Le regard des sens. Paris: Éditions du Linteau, 2010.

PINK, S. Doing sensory Ethnography. Londres: SAGE, 2009. PINK, S. 2011. “What is sensory ethnography?” [Streaming video]. SAGE Research Methods: 2011. Disponível em: https://methods.sagepub.com/video/what-is-sensory-ethnography. Acesso em 08 de outubro de 2024.

SCHUTZ, A. Fenomenologia e Relações Sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

1. Graduando do Curso de Jornalismo da Facom - UFPA. E-mail: marchilo.gpt@gmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Orientadora do Trabalho. Doutora em Antropologia, Mestre em Artes e Estudos das Sociedades Latino Americanas e Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo. E-mail: marinacastro@ufpa.br [↑](#footnote-ref-1)